

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE NOS DIZEM OS DOCUMENTOS NORTEADORES?

Bianca Gonçalves da Silva

bianca.g.silva@edu.ufes.br

<http://lattes.cnpq.br/7378252023007185>

Kamila da Silva Caroba

kamilacaroba@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/3790193300811548>

Rogério Drago

rogerio.drago@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/8595961404664412>

RESUMO

O presente estudo aborda a relevância da afetividade ao que tange o campo da Educação Infantil nos documentos que norteiam esta etapa da educação básica. A fundamentação teórica ancora-se na teoria psicogenética da pessoa completa de Henri Wallon e na teoria histórico-cultural de Lev Vigotski. O objetivo geral visa verificar como a afetividade aparece nos documentos que regulamentam a educação infantil no Brasil. Os pressupostos demonstram e consideram a afetividade como meio estimulador de suma importância para a aprendizagem que desenvolvem a capacidade motora e cognitiva. E em conjunto com a participação da família e a mediação afetiva entre docente e alunos, visa auxiliar em uma educação pautada na humanização e respeito. Constata-se que o papel da afetividade está interligado com desenvolvimento lógico do ser humano, estabelecendo a relação entre o desenvolvimento cognitivo, estimulando os alunos desde os anos iniciais para valores que despertam a socialização com o entorno em que a criança descobre cotidianamente os seus limites e as suas necessidades. Detém influência nas relações humanas de forma a afetar a aprendizagem, a autoestima, as motivações, percepções e na construção da personalidade.

Palavras-chave: afetividade; educação infantil; documentos norteadores da educação infantil.

INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda a relevância da afetividade tangenciando o campo da Educação Infantil nos documentos que norteiam esta etapa da educação básica. O referencial teórico ancora-se nos estudos de Henri Wallon e de Lev Vigotski. Em relação às Bases legais foram utilizadas, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil

(RCNEI, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2009) e a BNCC (2017). Os critérios de escolha pela temática da afetividade baseiam-se no interesse pessoal e devido a sua relevância para a área educacional.

O estudo torna-se relevante por entender que a infância tem um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, social e na construção de processos emocionais. Que a criança é um sujeito histórico e de direitos que através das interações e práticas constrói a sua identidade. E a relação interpessoal estabelece trocas e aprendizagens que se forem realizadas de formas significativas ou negativas influenciam no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a interação social e com o meio é um dos primeiros contatos que a criança de 0 a 5 anos terá fora do ambiente familiar. Obtendo novas aprendizagens e trocas com o outro, seja ele o docente, os colegas ou os diferentes funcionários da escola.

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DE WALLON E VYGOTSKY

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. Conforme a LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº 9394/96), colocando-a na mesma importância com o Ensino Fundamental e Médio.

A Educação Infantil é a etapa em que a criança inicia o seu processo de construção da identidade. Ocorrem os primeiros contatos, tudo ainda é novo e faz parte de suas descobertas. As crianças demandam de muito acolhimento, pois há todo um período de adaptação ao novo ambiente da casa ao escolar. O docente possui um contato muito próximo e constante, pois são dependentes do mesmo para as novas aprendizagens e cuidados. Tornando o elo mais forte entre ambos e possibilitando através do afeto a construção para um caminhar pautado na aprendizagem de forma positiva. É de suma importância que neste período elas sintam segurança.

Para Wallon, o professor da educação infantil deve exigir e propor uma disciplina que “permita à criança ser feliz, sendo função dos professores promover relações interpessoais”.

Diante disto, o professor, em seu trabalho cotidiano, deve estar atento a sua prática pedagógica para que seja respeitosa e acolhedora. Facilitando dessa forma, o aprendizado das crianças, despertando o interesse pelo o que está sendo lhe apresentado. Se há estímulos, as crianças vão se interessar e desenvolver melhor várias áreas cognitivas, como raciocínio, pensamento, criatividade e até mesmo a autoestima.

A Educação Infantil é a primeira etapa responsável pelo desenvolvimento humano. Em relação a esse aspecto, Vigotski deixa claro em suas obras que o conhecimento da criança sempre começa muito antes dela entrar na escola. Dessa forma, a escola ao receber seu aluno, precisa entender que o desenvolvimento e o aprendizado têm um conhecimento prévio antes da vida escolar. Esses conhecimentos, se dão nas relações e interações da criança com o meio em que ela vive e, portanto, já traz marcas de um aprendizado que ela obteve em suas relações de afetividade, linguagem e cognição, seja com familiares ou amigos.

Na Educação Infantil, observa-se nas práticas pedagógicas, a atividade do brincar, na qual é visível a afetividade entre o meu eu, o que estou descobrindo e o outro. No brincar a criança aprende a compartilhar, e a partilhar as suas vivências com o outro, as relações com o outro mudam, a criança começa a perceber que o outro também tem limitações, é no brincar que a criança também aprende a respeitar, a sociabilizar, a se comportar como indivíduo e a adquirir conhecimentos nesse ambiente, em atividades lúdicas entendemos melhor a construção simbólica e cultural do ser humano, a construção do seu pensamento, a pessoa histórico-cultural que está se constituindo. No brincar, represento, relaciono-me com o outro, assimilo, interiorizo e busco a compreensão do mundo.

Por isso, é importante ressaltar ao educador conhecer a teoria de Vigotski para que este proponha brincadeiras que estimulem a zona de desenvolvimento da criança, porque através do brincar ocorre a interação e afeto nas relações, promove também a imaginação, para poder auxiliá-la no seu desenvolvimento indo além, deslocando-a e promovendo mais conhecimento e aprendizado.

Na teoria walloniana compreende-se que a afetividade é um processo interacional entre os sujeitos, permitindo ao ser humano afetar e ser afetado pelos acontecimentos, assim, segundo a teoria, trata-se de um domínio funcional que são eles: cognitivo, afetivo, motor e da pessoa, juntamente com a cognição e a motricidade, constitui a pessoa de modo completo, podendo ser expressa inicialmente pelas sensações, posteriormente, pelas emoções, sentimentos e paixão.

Segundo Wallon, o ser humano é afetivo, assim que vem a desfrutar e conhecer o mundo começa a diferenciar a vida racional, portanto no início da vida há uma mistura de afetividade e inteligência. Sendo assim, podemos dizer que a construção do eu depende emocionalmente do outro. Isso significa que a aprendizagem da criança depende da relação afetiva que ela constrói com o professor, entendendo sobre a proposta de Wallon (1992), é totalmente além do papel da escola no desempenho do aluno em sala de aula.

Dentre as manifestações afetivas, a emoção é a mais destacada por Wallon em seus estudos. Segundo o mesmo, as emoções são consideradas instantâneas e diretas e podem expressar-se como verdadeiras descargas de energia. Ela vai organizar a vida psíquica inicial e antecede as primeiras construções cognitivas.

Na teoria walloniana, as emoções podem revestir-se de diferentes características:

A plasticidade, que envolve a expressão corpórea; a regressividade, que é a capacidade de reduzir a atividade cognitiva; a habilidade, que é a capacidade de uma emoção transformar-se em outra; e a contagiosidade, que é poder de contaminar o outro (WALLON, 2007 apud OLIVEIRA, 2022, p. 27).

Diante disto, para o autor as emoções são as responsáveis pela construção dos conhecimentos sobre o mundo e para a construção da ideia do “Eu”. A emoção detém o caráter de expressar as necessidades existentes e é por meio da mesma que há o sentimento de pertencimento ao seu meio. É a primeira manifestação afetiva do recém-nascido com o mundo, antes da linguagem.

No contexto sociocultural, familiares e professores são mediadores ativos ao que tange às crianças e em suas relações com objetos culturais. E são essas mediações afetivas que determinam as relações entre sujeitos.

Dessa forma, em um ambiente escolar quando o professor estabelece laços de afeto em relação aos alunos, ele está criando um ambiente de segurança, e isso evita bloqueios afetivos e cognitivos e estimula a socialização dos alunos, nas relações escola/casa, e em seu desenvolvimento social. Portanto, numa perspectiva walloniana a tarefa educativa deve promover a compreensão da pessoa completa reconhecendo que os afetos interferem na sua aprendizagem.

A COMPREENSÃO DOS DOCUMENTOS OFICIAIS E O QUE TEM REVELADO SOBRE A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os estudos sobre a importância da afetividade na educação infantil têm revelado que o ambiente afetivo e emocionalmente acolhedor é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças nessa fase, principalmente quando estão em adaptação com o ambiente escolar. Diversos documentos norteadores que são o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2009) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017), ressaltam a importância da afetividade e das relações emocionais no contexto educacional, tanto nas relações de aluno e professor como com os outros profissionais da educação que estão nesses espaços.

Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI, 1998): é composto por três volumes ao que tange às orientações e referências que objetivam práticas pedagógicas que sejam de qualidade e que impulsionam o exercício da cidadania, a contribuição para o trabalho docente e de todos os envolvidos com a área educacional. O documento visa o conjunto de especificidades afetivas, sociais e cognitivas das crianças de 0 a 6 anos de idade. É notável a presença da afetividade nos princípios que regem o documento:

- O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.

- O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- O acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

O documento afirma que além destes princípios as crianças dispõem do direito de vivenciar experiências felizes e prazerosas que as estimulem no âmbito escolar. Perante a exposição, o RCNEI visa trabalhar os diversos aspectos da teoria walloniana em que é importante o conjunto do domínio funcional relacionando-se eles ao cognitivo, afetivo e motor para a constituição da pessoa completa.

Na teoria walloniana compreende-se também que a afetividade é uma ação interacional entre os sujeitos, permitindo ao ser humano afetar e ser afetado. Posto isto, o documento analisado propõe:

As atitudes e procedimentos de cuidado são influenciadas por crenças e valores em torno da saúde, da educação e do desenvolvimento infantil. Embora as necessidades humanas básicas sejam comuns, como alimentar-se, proteger-se etc. as formas de identificá-las, valorizá-las e atendê-las são construídas socialmente. As necessidades básicas, podem ser modificadas e acrescidas de outras de acordo com o contexto sociocultural. Pode-se dizer que além daquelas que preservam a vida orgânica, as necessidades afetivas são também base para o desenvolvimento infantil. (BRASIL, 1998, p. 24)

Por conseguinte, é possível notar os princípios da teoria histórico-cultural de Vigotski ao afirmar sobre os procedimentos dos cuidados que podem ser modificados de acordo com o seu meio e por eles potencializadas para além somente da vida orgânica, mas para a atenção às necessidades afetivas, pois eles são construídos socialmente são de suma importância no desenvolvimento infantil.

Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado. [...] Além da dimensão afetiva e relacional do cuidado, é preciso que o professor possa ajudar a criança a identificar suas necessidades e priorizá-las, assim como atendê-las de

forma adequada. Assim, cuidar da criança é sobretudo dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades (BRASIL, 1998, p 25).

Diante disso, Vigotski associa a importância da mediação docente que deve deter de compreensão, atenção e cuidado, pois o seu aprendizado estará relacionado na interação com os colegas, professor, família e a todos que pertencem ao seu círculo social. Dessa forma, é fundamental o papel do professor de forma afetiva e acolhedora e que as famílias continuem o processo de cuidados e atenção em casa para perpetuar os estímulos das crianças.

O documento também acredita nas possibilidades no qual as interações sociais são capazes de desenvolver, elaborar e aprender em conjunto:

O âmbito social oferece, portanto, ocasiões únicas para elaborar estratégias de pensamento e de ação, possibilitando a ampliação das hipóteses infantis. Pode-se estabelecer, nesse processo, uma rede de reflexão e construção de conhecimentos na qual tanto os parceiros mais experientes quanto os menos experientes têm seu papel na interpretação e ensaio de soluções. A interação permite que se crie uma situação de ajuda na qual as crianças avancem no seu processo de aprendizagem. (BRASIL, 1998, p. 31)

Para Vigotski é por meio das interações sociais que a criança vai moldando-se e aprendendo, pois existem fatores endógenos e exógenos que vão auxiliar neste percurso. Aprender para o autor é uma experiência inventiva, cultural e relacional.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2009): promovem em seus preceitos a importância do desenvolvimento integral da criança ao que tange aos seus aspectos sociais, culturais, físico, cognitivo e afetivo mediante a orientações pedagógicas para esta etapa. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil estão articuladas às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

No conceito de “criança”, o documento apresenta a seguinte concepção:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca,

imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

A partir da perspectiva histórico-cultural de Vigotski a criança está se relacionando desde o nascimento e constituindo de aprendizagem ao contato com o seu entorno, desenvolvendo-se e construindo a sua identidade por meio das interações, experimenta, brinca, imagina, questiona e realiza trocas fundamentais.

O documento acredita que a Educação Infantil necessita promover em suas propostas pedagógicas os seguintes princípios:

- Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- Estéticos: sensibilidade, criatividade, ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Perante aos princípios que carregam é notável observar a articulação com os estudos de Wallon ao ver a criança em sua totalidade como um Ser inseparável e indivisível, rompendo com a visão da existência de um aspecto ser mais importante do que o outro. E sim, promovendo uma visão do indivíduo integral em que os seus aspectos e sentimentos, enquanto humano estão em contínua construção e em um afetamento mútuo.

Dessa forma, para Wallon o ambiente afetivo e a afetividade são construídos a partir das relações que os sujeitos estabelecem entre si. Quando essas relações se fortalecem, elas deixam sinais afetivos, que são os sentimentos, que vão se manifestar, agir e interagir, podendo ser de forma positiva ou negativa. Portanto, a proteção da dignidade da criança estabelecendo o respeito e o combate às violências é fundamental para o seu desenvolvimento.

No âmbito das propostas pedagógicas das instituições, as Diretrizes (2010) estabelecem:

- A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;
- A indivisibilidade das dimensões expressivo motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;
- A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;
- O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;
- O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades.

Base Nacional Comum Curricular (2017): Até a década de 1980 predominou-se o termo “pré-escolar” para definir a etapa da educação infantil, que era entendida como uma etapa anterior, no entanto com o passar dos anos isso mudou, sendo assim, com a constituição federal de 1988 tornou-se dever do Estado ofertar educação para a faixa etária de zero a 6 anos o atendimento nas creches.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é um documento que orienta e estabelece os conhecimentos, competências e habilidades que todos os alunos devem desenvolver ao longo de sua aprendizagem na da educação básica no Brasil, seja ela no ensino na educação infantil, fundamental ou médio. Ela oferece subsídios e diretrizes para os currículos das redes de ensino, auxiliando na construção de propostas pedagógicas alinhadas com os princípios educacionais e as necessidades dos estudantes.

No contexto da educação infantil, a BNCC reconhece a importância da afetividade sendo um dos assuntos centrais para o desenvolvimento integral das crianças. Abordando também sobre a educação infantil, que é onde a criança começa sua primeira experiência no ambiente escolar, ela enfatiza que os cuidados, as interações e as brincadeiras são fundamentais para criar um elo da criança com o educador obtendo com mais facilidade o conhecimento, o afeto e a relação social com outras crianças.

A BNCC destaca que as práticas pedagógicas na educação infantil devem considerar a afetividade como um eixo estruturante, pois as emoções desempenham um papel fundamental no processo de aprendizagem. Encorajando assim, os educadores a estabelecerem vínculos afetivos com as crianças, promovendo um ambiente de muita

segurança e acolhimento favorecendo a exploração, a curiosidade, a observação, as relações e a expressão emocional das crianças.

Sendo assim, a BNCC também reconhece a importância das relações interpessoais na educação infantil. Ela incentiva a interação entre as crianças e com os adultos, assim com o passar do tempo e processo de adaptação na educação infantil a criança começa a se desenvolver, é importante destacar que a troca de experiências e o compartilhamento de sentimentos contribuem para o desenvolvimento socioemocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica em que a criança inicia o seu processo de construção da identidade sendo de suma importância que este processo seja efetuado de forma a necessitar de muito acolhimento. O docente terá um papel muito próximo, já que a criança é dependente do seu trabalho, o mesmo deverá ter um olhar atento e cuidadoso, promovendo práticas pedagógicas que visem a colaborar para a segurança, aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, pois o afeto é capaz de estimular várias áreas cognitivas dos alunos.

Diante do exposto, ficou evidente que a inserção do afeto quando constituído nas práticas docentes e nas relações familiares de forma humanizada, desde a tenra idade corrobora para um desenvolvimento integral da criança. Em consonância com Wallon a criança necessita de ser compreendida e estimulada em cada momento de seu desenvolvimento.

Outro aspecto fundamental é o brincar que estimula a sociabilização, o respeito, a imaginação e a criatividade. É importante que o docente desenvolva brincadeiras que estimulem as zonas de desenvolvimento das crianças. No brincar a criança aprende a todo instante, relacionando entendendo o melhor o mundo a sua volta e se constituindo na pessoa histórico-cultural. Segundo Vigotski, é no contexto sociocultural que professores, familiares e todos ao entorno da criança, possuem o papel de mediadores ativos em suas relações com o objeto cultural.

Diante dos documentos norteadores foi possível constatar uma unanimidade ao que tange a defesa da afetividade como estímulo de suma importância para o desenvolvimento infantil. No Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, é notável a defesa dos princípios e do direito que todas as crianças necessitam de vivenciar experiências alegres que possam estimular a vivência escolar de forma digna e respeitosa. Já nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, argumenta o desenvolvimento integral da criança ao que tange aos seus aspectos culturais, físico, social e cognitivo. Defendem ainda que as orientações pedagógicas para esta etapa necessitam respeitar todos estes princípios e colocá-los em prática no ambiente escolar, promovendo a afetividade nas práticas docentes.

Através da análise dos referenciais teóricos, Wallon e Vigotski, foi possível compreender a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. Ambos estudiosos enfatizam a necessidade de considerar as dimensões emocionais e sociais das crianças, reconhecendo que o desenvolvimento cognitivo está interligado aos aspectos afetivos.

Dessa forma, o educador deve cultivar relações afetivas positivas, estabelecendo vínculos de confiança e respeito, valorizando as emoções e promovendo interações sociais significativas.

A afetividade possui uma forte influência nas relações humanas que dependendo do modo que for conduzida pode afetar as aprendizagens dos alunos, a autoestima e até mesmo suas percepções e construção da personalidade. Desse modo, compreendemos que a afetividade torna-se um elemento potencializador do processo educativo, impulsionando a construção do conhecimento e o desenvolvimento emocional das crianças, sendo de suma importância a detenção de uma prática pedagógica por parte do docente que auxilie em todo o desenvolvimento infantil, ancorando-se no respeito, no acolhimento, nos diálogos, na escuta ativa, na correção e nos encaminhamentos para uma aprendizagem significativa para seus alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

OLIVEIRA, J. de. **A afetividade na educação infantil: um estudo bibliográfico na perspectiva de Henri Wallon**. Brasil, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufms.br/retrieve/9ba94bf7-cb7c-4cdd-b076-956bf0e1959a/Juliana_Oliveira.pdf

SOBRE OS AUTORES:

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo.

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo.

Doutor em Educação. Professor do curso de Pedagogia e do PPGE, ambos do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo.